

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO PROJETO TEABRAÇO NA PUBLICIZAÇÃO DO AUTISMO NO MUNICÍPIO DE APODI-RN¹

INCLUSIVE EDUCATION: THE ROLE OF THE TEABRAÇO PROJECT IN THE PUBLICIZATION OF AUTISM IN THE MUNICIPALITY OF APODI-RN

¹Francisco Emerson de Medeiros; ²Antônia Jéssica Paula Pereira da Silva; ³Gessione Moraes da Silva, Cleusa Joana de Lima Martins, ⁴ Ana Cláudia de Faria Lima, ⁶ Bianca Christofoli Freitas Queiroz, ⁶ Eloíza Romeiro Cunha, ⁷ Kaio José Silva Maluf Franco, ⁸ Tales Gabriel Barros e Bittencourt, ⁹ Márcio Marino Navas Filho, ¹⁰ Vânia Gomes Cardoso, ¹¹ Cláudia Ribeiro de Lima¹²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre o "Projeto TEAbraço", realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Apodi-RN, demonstrando sua importância no contexto social e educativo, bem como a inclusão do Autista. O projeto tem o intuito de discutir acerca do autismo e apresentar metodologias para ajudar aos professores das escolas do município a trabalhar a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O mesmo traz um recorte bibliográfico de autores consagrados, dentre eles: Lampreia (2007), Bosa e Callias (2000) Montoan (2003), entre outros. A pesquisa utiliza como coleta de dados o questionário aberto, que desvela, através da mãe de um autista da rede estadual de ensino, a visão e os aspectos do projeto TEAbraço, bem como os desafios enfrentados por ela na luta pela inclusão e as contribuições do referido projeto para aceitação e inclusão dos autistas no meio social.

Palavras Chave: Metodologias de inclusão, Inclusão escolar, Crianças com TEA.

ABSTRACT

This article aims to present an overview of the "TEAbraço Project", carried out by the Municipal Department of Education and Culture of Apodi-RN, demonstrating its importance in the social and educational context, as well as the inclusion of the Autistic. The project aims to discuss autism and present methodologies to help teachers in schools in the municipality to work on the inclusion of children with autism spectrum disorder (ASD). The same brings a bibliographic clipping of authors that portray autism, among them: Lampreia (2007), Bosa and Callias (2000) Montoan (2003), among others. The research uses an open questionnaire as data collection, where the vision and aspects of the TEAbraço project are revealed through the mother of an autistic from the state school system, as well as the challenges faced by her in the struggle for inclusion and the contributions of the referred project to acceptance and inclusion of autistic people in the social environment.

Keywords: Inclusion methodologies, School inclusion, Children with ASD.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui o trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em nível de especialização em Educação inclusiva, com interface no atendimento educacional especializado (AEE), da Faculdade Católica do RN. A pesquisa discorre sobre a importância do Projeto "TEAbrço" na publicização do autismo, bem como investigar sua efetivação no contexto social e inclusivo em Apodi/RN. A ideia inicial da abordagem do tema se deu pela necessidade de se estudar novos fenômenos que fortaleçam a educação inclusiva, uma área que ainda necessita de pesquisas no meio científico. O referido projeto trabalha a capacitação profissional voltada aos servidores da educação, ensinando-os a lidarem com o desafio de incluir crianças com deficiência nos espaços educativos e sociais comum a outras crianças. Faz-se necessário conhecer o autismo, suas causas e diagnóstico. O projeto tem ainda a missão de conscientizar as pessoas na luta constante pela inclusão.

Nesta perspectiva, a temática reafirma a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, podendo contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, é importante abordar as possibilidades que a publicização e o conhecimento sobre o autismo podem trazer de positivo na vida do aluno com (TEA), pois uma vez que o ambiente escolar e social entende as limitações e começam a trabalhá-las, as possibilidades de desenvolvimento do autista aumentam, garantindo cada vez mais que a inclusão aconteça.

2. METODOLOGIA

Minayo (2010) diz que quando pensamos em realizar um projeto de pesquisa, é quando mapeamos de forma sistemática um conjunto de recortes. Diante disso, definimos uma categoria (o que pesquisar, como, por que) e esta etapa de reconstrução da realidade é entendida a partir da definição do que se busca, contribuindo para a construção do conhecimento científico, uma vez que a pesquisa possibilita perceber um mesmo objeto por meio de diferentes dimensões.

Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo e utiliza o questionário aberto como instrumento fundamental na coleta de dados. Em sua abordagem, Minayo (2010) diz que o questionário aberto é bastante utilizado para compreensão do que se busca. Com isso, desenvolvemos a aplicação do mesmo com a mãe de um aluno da rede estadual de ensino de Apodi, cidade interiorana do Rio Grande do Norte. O jovem de 14 anos é diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, CID 10-F 84, e participou das três edições do projeto TEAbrço. A mãe é referida com o pseudônimo "Toinha" e a criança é identificada como "Fafá", preservando, assim, o anonimato dos sujeitos e garantindo uma compreensão mais ampla sobre as respostas que embasam a pesquisa.

3. MARCOS HISTÓRICO DO AUTISMO

Para que entendamos o autismo se faz necessário conhecer seu histórico, os marcos que contribuíram para efetivações de políticas públicas, o contexto de cada época e as novas descobertas entre outros fatos.

O termo autismo foi usado pela primeira vez pelo psiquiatra Eugen Bleuler,

em 1908. O mesmo usou essa nomenclatura para descrever um paciente esquizofrênico que se isolava em seu próprio mundo. A palavra autismo é originada do vocábulo grego “autós” que significa “por si mesmo”. Dentre os vários fatos que marcam a história do autismo alguns são importantes para se conhecer mais acerca do transtorno do espectro autista.

Na década de 60 destacamos a criação das primeiras associações de autistas que buscavam melhorias na descoberta por tratamento, sobretudo, para revelar que o que vinha sendo dito pelos profissionais não era de fato o que Kanner atribuía. Essas associações faziam explicações etiológicas no sentido biológico, e isso fazia com que diminuíssem a culpabilidade que o teórico acabava por atribuir aos pais (SAVIANI, 2008).

Analisando o contexto das décadas de 70 e 80, observamos fatos que marcam a época como grandes dificuldades econômicas, mas também conquistas das classes trabalhadoras ligadas a área educacional, realização de conferências e a promulgação da constituição de 1988. Nesse período o estado brasileiro passava por um processo de redemocratização com vários movimentos sociais, inclusive de professores ligados à direita já. Na pauta, a melhoria pela educação era uma das principais reivindicações bem como a melhoria de condições de trabalho e inclusão de todos (SAVIANI, 2008).

Nessa época a psicologia trazia concepções e críticas ao sistema educacional, realizando várias reivindicações em relação à inclusão. Além disso, buscava melhorar a qualidade e beneficiar diretamente as classes populares (BOSA; CALLIAS, 2000).

Em 1994 surgiram novos critérios

para o autismo que foram avaliados em um estudo internacional multicêntrico, com mais de mil casos analisados por mais de 100 avaliadores clínicos. Os sistemas do *DSM-4* e da *CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças)* tornaram-se equivalentes para evitar confusão entre pesquisadores e clínicos. A Síndrome de Asperger é adicionada ao *DSM*, ampliando o espectro do autismo, que passa a incluir casos mais leves, em que os indivíduos tendem a ser mais funcionais (BOSA; CALLIAS, 2000).

Um marco histórico para o autismo é o dia mundial do autismo instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). O dia 2 de abril é dedicado para chamar a atenção da população para conhecer e tratar o Transtorno, anos depois a lei Berenice Piana (12.764/12) é promulgada no Brasil, instituindo a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

É importante destacar, ainda na legislação brasileira, a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (13.145/15), que cria o estatuto da pessoa com deficiência. O documento simboliza a defesa da igualdade de direitos das pessoas deficientes, o combate a discriminação e a regulamentação da acessibilidade e do atendimento prioritário.

A classificação do autismo é retratada em diferentes sistemas, Segundo Tamanaha, Perissinoto e Brasilia (2008), no *CID-10*², os Transtornos Globais do desenvolvimento são classificados como um grupo de alterações qualitativas, na interação social e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito e estereotipado.

No *DSM-IV*³, tanto do Autismo Infantil quanto a Síndrome de Asperger

estão classificados como subcategorias dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (BOSA; CALLIAS, 2000). No que diz respeito ao diagnóstico, ele deve ser realizado por um profissional especializado, podendo ser um médico neuropediatra ou um psiquiatra especializado na área do autismo.

4. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação e na reciprocidade social, o mesmo manifesta-se antes dos 3 anos de idade. O seu diagnóstico pode ser feito com precisão aos 2 anos de idade, sendo que os principais prejuízos são sociais e de comunicação.

Apesar de várias discussões acerca do autismo o mesmo ainda é motivo de muitos questionamentos. Estima-se que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas ORRÚ (2012).

Atualmente sabe-se que há uma grande variedade de manifestações autísticas, pois depende muito do nível de desenvolvimento e da idade da criança. Nem todos os indivíduos diagnosticados precisam, necessariamente, apresentar todas as dificuldades juntas. Sabe-se que os fatores biológicos exercem grande influência no desenvolvimento de um bebê, desde o início da gestação até o momento do seu nascimento. De acordo com Orrú (2012), para que um bebê nasça saudável se faz necessário uma série de fatores, seguindo várias etapas sucessivas que devem ocorrer de forma correta.

As questões sobre os possíveis agentes causadores do autismo são muito polêmicas. Inquirem-se desde causas

psicológicas, disfunções cerebrais e alterações de neurotransmissores e fatores ambientais, como definidores da doença, até os de natureza genética, sendo esta última levantada e analisada mais recentemente por diversos cientistas (ORRÚ, 2012).

Para muitos autores há a hipótese de que alterações ocorridas durante a formação de um feto podem causar o transtorno autismo, sendo este caracterizado por disfunções leves ou com um maior grau de comprometimento. São muitas condições médicas que se associam ao autismo, entre elas, a epilepsia, a síndrome de Down, além de problemas pré-natais e perinatais. Segundo Orrú (2012), as causas do autismo podem estar associadas também a infecções como Toxoplasmose, Varicela, Sífilis, Caxumba, Rubéola, Herpes Simples e outros problemas pré-natais.

5. AUTISMO E A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Tendo como ponto de partida a visão de que a educação é um direito de todos, é dever do Estado é garantir que todos sejam atendidos integralmente, a principal hipótese que se tem inicialmente é que a educação básica precisa buscar novos elementos de inclusão e incorporar no currículo práticas que deram certo em outros lugares, como aborda Saviani (2007).

Lobo (1997) explica que na prática inclusiva não deve haver discriminação. A inclusão prevê a inserção escolar de forma radical, onde todos os alunos devem frequentar as salas de aula do ensino regular. A inclusão questiona as políticas, a organização e a estrutura das escolas regulares e especiais.

É característica da inclusão reunir

alunos com e sem dificuldades, professores, família, diretores, funcionários e todas as pessoas que estão envolvidas com a educação, exigindo uma transformação da escola. O seu princípio básico é a valorização da diversidade. Na educação inclusiva são as pessoas sem deficiência que devem aprender a conviver com os deficientes. Somente quando a inclusão for realmente direcionada para atender as diferenças é que os impactos educacionais podem ser minimizados.

Pensar na importância da família no desenvolvimento afetivo e social da criança envolve vários princípios que são repassados pelos pais e que nunca devem ser desprezados, mas deve ser considerado como fonte de sabedoria e ensino para vida no contexto afetivo e social do sujeito, devido ser úteis em toda a existência humana; apesar de não existir manual de como devemos educar os filhos. Assim “não há receitas para educar, mas há atitudes educativas e atitudes não educativas” (LOBO, 1997, p. 26).

Segundo Oliveira (2002) a relação família-escola na perspectiva sociológica destaca o caráter socializador desta relação e as diferenças sociais e culturais. Na psicológica aborda as relações vividas em família (socialização primária) e as implicações no processo escolar (socialização secundária). Assim, o autor destaca que as escolas têm o papel de educar as famílias, fornecendo informações sobre o desenvolvimento e atendimento psicológico. Tais ideias ressaltam a importância de uma relação sólida entre ambos.

6. COMO SURTIU O PROJETO TEABRAÇO

Para que se tenha a compreensão de

como acontece o projeto TEAbraço e o contexto em que se insere é preciso inicialmente mapear a localização. Apodi-RN conta com uma população estimada em 34.736 habitantes (IBGE, 2017), e fica a 370 quilômetros da Capital do Estado. A rede municipal de ensino conta em média com 3.600 alunos matriculados divididos entre área urbana e rural, pois a cidade tem uma extensão territorial rural muito grande.

O projeto surge de forma ousada levando uma nova proposta para se trabalhar a inclusão do autismo, com programações dinâmicas que vão desde a publicização até a formação dos profissionais bem como a conscientização da população.

A primeira edição aconteceu no ano de 2017. Nessa época, a secretaria municipal de educação discutia uma forma inovadora de celebrar o dia mundial do autismo e lançou ideia do projeto “TEAbraço”. A sua realização teve uma repercussão grandiosa entre os poderes executivo e legislativo, bem como de associações filantrópicas e a sociedade em geral, entrando, assim, para o calendário de eventos do município, o que já assegurou a realização de edições anuais.

Palestras e mesas redondas foram realizadas ao longo das edições do referido projeto, sempre com profissionais da área, contando com a participação de pais, alunos, professores e sociedade em geral. As atividades orientam a respeito dos sintomas, do tratamento e das estratégias de ensino referentes ao autismo, esclarecer dúvidas e principalmente trocar experiências cotidianas fortalecendo o entendimento das limitações do autista.

As caminhadas de conscientização sobre o autismo já entraram para o calendário da programação do TEAbraço, geralmente no entorno do centro da cidade,

com a participação de autoridades municipais, sociedade civil organizada, servidores municipais, estudantes, universitários e sociedade em geral.

O vínculo familiar e a troca de experiências estiveram presentes com a realização de manhãs de lazer contando com café da manhã saudável, atividades físicas, banho de piscina, e feijoada, acontecendo assim relatos de experiências, e uma série de fatos positivos em relação aos aprendizados e dificuldades diárias com crianças e jovens autistas. Tais relatos resultaram em várias reivindicações ao poder público que garantiram uma série de melhorias como, por exemplo, a ampliação da oferta do professor auxiliar individual para os alunos que necessitam de uma maior atenção.

7. TEABRAÇO NA PUBLICIZAÇÃO DO AUTISMO

O objeto de estudo dessa pesquisa possibilitou a descoberta de novos fenômenos. Assim, aplicou-se o questionário aberto que, segundo Nogueira (2002), tem como vantagem as características de explorar todas as respostas possíveis a respeito de um Item, fortalecendo o que foi dito anteriormente trazendo uma compreensão precisa de como aconteceu a realização do projeto TEAbraço, a visão de quem participou do mesmo. Além das contribuições do projeto para a publicização do (TEA), usamos aqui as respostas da entrevistada.

O primeiro questionamento trata da identificação da mãe com o autismo e com o projeto TEAbraço.

Quadro 1 – Sobre a identificação de “TOINHA” e a experiência com o autismo.

Pergunta	Respostas
	Toinha
Fale sobre a senhora e sobre a experiência como mãe de jovem com TEA? A partir de qual momento se deu a percepção de que o mesmo era autista e quais os principais problemas enfrentados até aqui?	Me chamo Toinha, tenho 53 anos, divorciada sou agricultora residente em zona rural, e tenho 6 filhos, me considero uma mulher de personalidade forte. “Fafá” foi minha 5ª gestação onde eu já com idade avançada tive uma gravidez normal e tranquila, comecei a perceber que ele era autista por alguns sinais que o mesmo dava, desde o segundo mês de vida onde ele chorava muito, e ao passar dos meses fui percebendo o desvio do olhar por mim, o fato dele não engatinhar, não falava muito, não sorria, gritava muito, nada chamava atenção dele por muito tempo, e era sempre muito agitado, “uma cena que me marcou muito foi quando estava em uma agência bancária e ele gritou muito e chegou a me agredir, uma pessoa me perguntou se ele era “especial”, eu disse que não, e ela afirmou que sim e que ele estava irritado com o barulho”, foi aí quando despertou minha curiosidade e comecei a buscar psicólogos e profissionais que pudessem tirar minhas dúvidas, daí comecei a entender que “Fafá” tinha Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir daí iniciei um histórico de muita luta tanto para entender o Autismo como para ocupar espaços que ele devia estar inserido, escola, equipamentos sociais como CRAS que sou de forma positiva no

	desenvolvimento dele. O abraço sempre me fez muita falta, mas usei várias táticas para ganhar abraços dele.
--	---

Fonte: Questionário aplicado no dia 24/10/2019.

No quadro acima percebemos alguns aspectos importantes quanto à caracterização de Toinha, contexto familiar, lugar onde mora, idade, entre outros que nos desvela o contexto em que a mesma está inserida. Sobre sua experiência de mãe relatos sobre a idade em que gestou Fafá e como começou a perceber que o mesmo era autista nos permite formular a compreensão do que foi descrito anteriormente quando a mesma remete sua fala aos sinais que Fafá apontou logo nos primeiros meses de vida, como choro constante, desvio do olhar, entre outros.

É possível observar a luta de Toinha pela inclusão de Fafá logo após à descoberta do autismo, quando a mesma fala sobre ocupar espaços públicos como escola, Centro de referência da assistência social (CRAS), entre outros. Observamos que mesmo com as dificuldades de moradia e distância a mãe nunca hesitou em lutar pela inclusão de Fafá.

Para que entendamos como os sujeitos chegaram até o projeto e o que despertou a curiosidade em querer participar, analisemos o quadro a seguir.

Quadro 2 – Sobre o conhecimento do Projeto “TEAbraço”

Pergunta	Respostas
	Toinha
Como conheceu o projeto TEAbraço?	Conheci o projeto em 2017 através de um convite do diretor da escola que Fafá estuda, e ao participar da programação me senti acolhida, pois a equipe teve um cuidado muito grande em trabalhar com os pais assuntos que fazem parte do nosso dia a dia, me senti revigorada e entusiasmada em participar de toda a programação que teve um objetivo de incluir, professores, pais, alunos autistas, em várias atividades desde manhã de lazer, a palestras com psicólogos e outros profissionais que nos ajudaram muito a solucionar algumas dúvidas pertinentes que tínhamos.

Fonte: Questionário aplicado no dia 24/10/2019.

Mediante a fala da entrevistada percebemos como Toinha tomou conhecimento sobre o projeto TEAbraço por meio de convite do diretor da escola. O envolvimento e parceria com as escolas é de fundamental importância para o sucesso do

projeto, envolvendo profissionais, pais, alunos, e sociedade em geral. A mesma ainda fala das atividades desenvolvidas durante a programação e o que de positivo trouxe para as mães e o público em geral.

Conhecer a percepção da

entrevistada acerca do projeto TEAbraço contribui para compreendermos a dimensão do referido evento para a publicização do

Autismo. Abordaremos esse ponto no quadro a seguir.

Quadro 3 – Visão de Toinha sobre o “TEAbraço”

Pergunta	Respostas
	Toinha
Qual sua visão sobre o Projeto “TEAbraço”?	Vejo o projeto como uma arma fundamental na luta que travamos diariamente no que diz respeito a incluir nossos filhos, pois com o” TEAbraço” as pessoas passaram a conhecer mais sobre o autismo. O projeto quebra muitos pensamentos errados que as pessoas criam, já chegaram inclusive a me perguntar se o autismo era algo contagioso, o que me deixa muito triste. Vejo que o projeto causa um impacto na cidade, principalmente a caminhada de conscientização é muito importante, pois a cidade ver informativos sobre o que é o (TEA) ver que nossos filhos podem viver em sociedade, em ambientes com outras crianças, é uma ferramenta grandiosa que nos ajuda a divulgar e quebrar conceitos distorcidos que a população tem.

Fonte: Questionário aplicado no dia 24/10/2019.

O relato do sujeito da pesquisa vai de encontro ao tema dessa proposta, uma vez que Toinha afirma que o TEAbraço é uma arma fundamental na publicização do TEA, com o objetivo de informar as pessoas sobre o que de fato é autismo bem como a importância da inclusão. A mesma destaca a caminhada de conscientização, uma das atividades do projeto. Segundo a mãe poder

estar de mãos dadas com a população e sociedade em geral contribui para o combate ao preconceito e o fortalecimento da inclusão.

Busca-se mais resultados em relação à efetivação do projeto. Para tanto, o quadro a seguir mostra mais aspectos positivos do projeto.

Quadro 4 – Relatos positivos “TEAbraço”

Pergunta	Respostas
	Toinha
O que a senhora destaca de positivo na vida de Fafá depois do projeto TEAbraço?	Em primeiro lugar a descoberta dele, pois eu nunca tive coragem de dizer que ele era autista, ele me perguntava o porquê de ser diferente de outras crianças e eu nunca tinha dito a verdade, mas no início do projeto ao ouvir uma música eu chorei, e ele me perguntou o motivo, até que eu falei que ele era autista e que era muito importante pra mim, a partir daí melhoramos muito nossa relação, e juntos buscamos conhecer cada vez mais sobre o assunto. Outro aspecto positivo foi a interação com a equipe da secretaria de educação do município, que possibilitou junto a escola que Fafá estuda a

	publicação de um livro escrito por Fafá em outro evento do município, a “Semana Municipal de Leitura” Hoje Fafá é convidado para estar presente em vários eventos para falar sobre o livro.
--	---

Fonte: Questionário aplicado no dia 24/10/2019.

Percebemos, através do relato, aspectos positivos do projeto TEAbraço enfatizados por Toinha. O fato da mãe nunca ter dito a Fafá que ele era autista foi algo que emocionou os pesquisadores e trouxe a percepção da importância do projeto na publicização do autismo. Outro aspecto positivo enfatizado pela entrevistada foi o fato de Fafá descobrir-se enquanto autista, compreendendo seus comportamentos, pensamentos bem como suas limitações e potencialidades.

A evolução de Fafá ao longo das três edições do projeto é algo perceptível, tanto que o mesmo chegou a publicar um livro durante um dos maiores eventos do município: a “Semana Municipal da Leitura”, evento esse que reúne as escolas municipais, estaduais, privadas e filantrópicas do município no adro da Igreja Matriz para apresentar projetos de leituras como, peças teatrais, projetos literários, exposições e lançamento de livros, entre outros.

É importante ainda focar no fato da não rejeição de Fafá ao descobrir o autismo, o mesmo apresentou um comportamento que demonstra aceitação e naturalizou o autismo ao compreender alguns fatos que marcaram sua vida. A mãe de Fafá revela que hoje ele participa ativamente de vários eventos do município apesar de suas limitações, compartilhando com todos sua trajetória de sucesso. A História de superação, lutas e conquistas de Fafá e sua mãe são exemplos da importância que o TEAbraço representa para a efetivação de direitos e de políticas públicas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a abordagem inicial do artigo observamos aspectos importantes em relação ao histórico do autismo, seu marco e conquistas que servem para fortalecer as lutas pela inclusão e entender o contexto de cada época, além das contribuições sociais para efetivação de direitos desse público. Em seguida observamos o número de autistas, suas causas e sua caracterização que são fundamentais para uma compreensão e entendimento do que é autismo.

Abordar a inclusão escolar do autista é extremamente importante uma vez que o projeto apesar de não acontecer no ambiente escolar é voltado para profissionais da educação e é realizado por um órgão gestor educacional, no caso, a secretaria municipal de educação, tendo um viés formativo para o trabalho letivo. Dessa forma, o embasamento teórico de Lobo (1997) e Oliveira (2002) são fundamentais para a compreensão que se busca de acordo com a proposta.

Desvelar como surgiu e o que é o TEAbraço é garantir o entendimento do que realmente é o projeto, como acontece, qual programação. Ambos os questionamentos nos permitem afirmar a grandiosidade das discussões e momentos de convivência entre família, profissionais e o autista. Ao observar as atividades realizadas, tais informações e questionamentos foram respondidos no decorrer do presente trabalho.

Dessa forma, chegamos à conclusão da importância do projeto “TEAabraço” na publicização do autismo, um projeto que surge em um contexto de educadores, pais,

e sociedade em geral, que informa, garante a inclusão, e principalmente a formação sobre o autismo.

REFERÊNCIAS

BOSA, C.; CALLIAS, M. **Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia, Reflexão e Crítica.** [2000, vol.13, n.1, pp. 167-177].

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/panorama>. Acessado em 25/02/2020 às 14:59 minutos.

LAMPREIA, C. **A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo.** Campinas. Estudos de Psicologia Campinas, v. 24, n. 1, p. 105-114, jan.-mar. 2007.

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm acessado em 18/02/2020.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm acessado em 18/02/2020.

LOBO, Luiz. 1933. **Escola de Pais: para que seu filho cresça feliz/** Luiz Lobo. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

fonoaudiol. 2008.

MONTOAN M. T. E. **Inclusão escolar o que é? Por que? Como fazer?.** Moderna editora, Campinas MG, 2003.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.** Roberto Nogueira. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores.** São Paulo, SP: Ed e Livraria Universitária, 2002.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SAVIANI, D. **História da História da Educação no Brasil: Um balanço Prévio e Necessário.** Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 10, n. Esp, p. 147-167, Julho 2008. ISSN 1517-1949.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007

TAMANAHARA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Rev. soc. bras.**